



PERCEPÇÕES ACERCA DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA NA CIDADE DE SALGUEIRO-PE: CONHECER PARA MITIGAR

PERCEPCIONES SOBRE LA ABANDONO ESCOLAR EN LA LICENCIATURA DE FÍSICA EN LA CIUDAD DE SALGUEIRO-PE: CONOCIMIENTOS PARA MITIGAR

PERCEPCIONES SOBRE LA ABANDONO ESCOLAR EN LA LICENCIATURA DE FÍSICA EN LA CIUDAD DE SALGUEIRO-PE: CONOCIMIENTOS PARA MITIGAR

 <https://doi.org/10.56238/levv16n52-058>

Data de submissão: 08/09/2025

Data de publicação: 08/10/2025

Ana Claudia Souza dos Santos Lima

Especialista

Instituição: Secretaria da Educação Básica do Ceará

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4316-2611>

Thulio Alves de Sá Muniz Sampaio

Graduado

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4939-228X>

Thiago Alves de Sá Muniz Sampaio

Mestre

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0994-4581>

Marcelo Souza da Silva

Orientador

Doutor em Física

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8118-0052>

RESUMO

Este estudo apresenta um panorama da evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Física no Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro. Desenvolve uma análise dos fatores relacionados à evasão, buscando compreender as causas subjacentes ao fenômeno e suas implicações na formação de profissionais de Física. A partir de dados obtidos no registro acadêmico da instituição, bem como de atividades lúdicas comunitárias e entrevistas realizadas com alunos, professores e técnicos, o trabalho busca explicar as percepções das partes envolvidas acerca das razões da evasão. Além disso, propõe refletir sobre o papel do multiculturalismo e da valorização cultural como estratégias no combate à evasão, destacando as realidades culturais como fatores estruturantes do sentimento de pertencimento, diretamente relacionados à promoção da permanência estudantil. Nossa



objetivo é contribuir para o entendimento das dinâmicas culturais no contexto do ensino superior e compreender a visão institucional acerca da evasão, de modo a propor ações que valorizem a diversidade cultural como instrumento de fortalecimento do vínculo dos estudantes com o curso e o ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Evasão. Cultura. Arte. Ensino de Física.

ABSTRACT

This study aims to provide an overview of student dropout rates in the Physics Undergraduate Program at the Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Salgueiro Campus. It analyzes factors related to this dropout rate, seeking to better understand the underlying causes of the phenomenon and its implications for the training of physics professionals. Based on data obtained from the institution's academic records, as well as from community recreational activities conducted through interviews with students, faculty, and staff, it aims to elucidate the perceptions of stakeholders regarding the reasons for dropout. Furthermore, the work proposes a reflection on the role of multiculturalism and cultural appreciation as strategies to combat dropout, highlighting cultural realities as a structuring factor in the sense of belonging, directly related to promoting student retention. We seek to contribute to the understanding of cultural dynamics in the context of higher education and the institutional perspective on dropout rates, thus contributing to proposals that value cultural diversity as a tool for strengthening students' ties to the program and educational environment.

Keywords: School Dropout. Culture. Art. Physics Teaching.

RESUMEN

Este estudio presenta un panorama general de las tasas de deserción estudiantil en el Programa de Licenciatura en Física del Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro. Analiza los factores relacionados con la deserción, buscando comprender las causas subyacentes del fenómeno y sus implicaciones para la formación de profesionales en física. Con base en datos obtenidos de los registros académicos de la institución, así como de actividades recreativas comunitarias y entrevistas con estudiantes, docentes y personal administrativo, el estudio busca explicar las percepciones de los actores clave sobre las razones de la deserción. Además, propone una reflexión sobre el papel de la multiculturalidad y la apreciación cultural como estrategias para combatir la deserción, destacando las realidades culturales como factores estructurantes del sentido de pertenencia, directamente relacionados con la promoción de la retención estudiantil. Nuestro objetivo es contribuir a la comprensión de las dinámicas culturales en el contexto de la educación superior y comprender la perspectiva institucional sobre la deserción, con el fin de proponer acciones que valoren la diversidad cultural como herramienta para fortalecer los vínculos de los estudiantes con el programa y el entorno académico.

Palabras clave: Deserción. Cultura. Arte. Educación en Física.



1 INTRODUÇÃO

Diversas questões relacionadas as metodologias, à infraestrutura e às concepções pedagógicas interferem na formação de professores. Este artigo busca refletir sobre o papel da valorização cultural no combate à evasão no ensino de Física. É comum ouvir dos alunos que detestam a disciplina de Física, considerando-a muito difícil e sem sentido. Diversos motivos levam os estudantes a pensar dessa forma, entre eles a metodologia utilizada para ensinar os conteúdos relacionados à disciplina. Geralmente, há uma ênfase excessiva em fórmulas matemáticas e no processo de memorização do conteúdo para reproduzi-lo na hora da prova, o que força o aluno a assumir uma postura passiva, desempenhando um papel pouco relevante no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem impede o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo, no qual o aluno seja capaz de construir seu próprio conhecimento (MIZUKAMI, 1986).

As aulas não conseguem competir com a atratividade das telas e das redes sociais, por exemplo, resultando no desinteresse dos estudantes, que não percebem nessas aulas qualquer significado para suas vidas. Se, por um lado, as aulas superficiais e descontextualizadas da realidade do aluno colaboram para o desinteresse (LIMA, 2021), por outro, o excesso de exposição às telas reduz significativamente a capacidade de foco, concentração e a rotina necessária para o aprofundamento exigido ao aprendizado (FARIAS, 2024). Imerso nesse complexo bojo está o professor; Galiazz e Gonçalves (2004) afirmam que, geralmente, a maneira como o professor aborda determinado conteúdo durante a aula estimula ou desestimula o interesse do aluno pelo assunto tratado.

Observa-se que o ensino tradicional, muitas vezes centrado na memorização de fórmulas e na transmissão passiva de conhecimentos, contribui para o desinteresse dos estudantes e para a perpetuação de uma visão reducionista da Ciência, que não dialoga com suas realidades culturais e sociais. A formação de professores em quantidade satisfatória e com qualidade é um desafio a ser superado, pois tais profissionais devem, em princípio, somar esforços para promover uma educação científica adequada, de modo a colaborar para o estabelecimento de uma melhor percepção do saber científico, conectado às realidades objetiva e subjetiva de cada indivíduo. Sendo assim, a figura do estudante de licenciatura em Física merece destaque, pois, se este evadir, não teremos professores licenciados em número e qualidade suficientes. Buscando alternativas para enfrentar a evasão de licenciandos, serão discutidas reflexões sobre as potenciais causas da evasão na percepção da comunidade acadêmica, e também a valorização cultural como estratégia para promover uma educação mais inclusiva, significativa e capaz de reduzir a evasão dos estudantes de graduação em Física. A carência de professores de Física devidamente capacitados está diretamente relacionada à má qualidade da educação e, consequentemente, à evasão posterior de estudantes de licenciatura, tornando o problema cíclico.



Borges (2006) é categórico ao afirmar: “*Para melhorar o ensino de Física no Brasil, reconheço ser necessário aumentar o número de professores formados anualmente. Mas apenas isso não é o bastante e suficiente; ao mesmo tempo é imprescindível melhorar a formação inicial dos professores*”. A ausência de uma formação adequada, aliada às condições de trabalho precárias e à falta de incentivo à carreira docente, reforça um ciclo de ensino deficitário, empobrecido culturalmente, pois pouco dialoga com as realidades culturais e sociais dos alunos, contribuindo para o afastamento da disciplina.

Destacamos ainda que a valorização das diferentes culturas e identidades presentes no ambiente escolar podem contribuir para criar um espaço de aprendizagem mais acolhedor, estimulando o desenvolvimento de um pensamento crítico e uma maior conexão entre os conteúdos científicos e suas experiências cotidianas. Assim, a construção de uma identidade cultural plural na sala de aula pode fortalecer o interesse pela disciplina de Física, tornando-a uma ferramenta de compreensão do mundo que respeite e valorize as diversidades culturais.

Neste artigo, buscamos compreender melhor os fatores que levam à evasão de estudantes de licenciatura em Física, bem como propor ações baseadas na valorização cultural e na promoção de um ambiente educacional multicultural, onde o conhecimento científico seja apresentado como uma construção social e cultural. Assim, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que possam minimizar a evasão e fortalecer o vínculo dos estudantes com a disciplina, promovendo uma educação mais inclusiva e transformadora.

2 METODOLOGIA

Os dados utilizados para elaborar um panorama geral sobre a evasão foram coletados junto ao setor de registro acadêmico da instituição, bem como aos professores responsáveis pela disciplina de Física Básica, ministrada no primeiro semestre, para enriquecer a análise e confrontar a realidade local com a situação do país, foi feita uma breve revisão do conteúdo evidenciado pelo MEC nos Indicadores sobre Ensino Superior - Dados Abertos. (ASSUNÇÃO, 2019).

Além disso, dados qualitativos foram obtidos com estudantes e professores durante o desenvolvimento de ações científico-culturais, com o objetivo de compreender os fatores que contribuem para a evasão, essa coleta foi realizada com base na metodologia de "Observação Participante", na qual o pesquisador se insere no grupo estudado, vivenciando suas atividades cotidianas e interagindo com os participantes. Essa abordagem permite captar comportamentos, falas e dinâmicas sociais espontâneas (PERBONI, e OLIVEIRA, 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ALGUNS DADOS SOBRE EVASÃO NA LITERATURA EM FÍSICA DO IF SERTÃO CAMPUS SALGUEIRO

A evasão ocorre quando o estudante decide interromper seus estudos. Dados sobre evasão nas licenciaturas, atualizados pelo MEC em 29 de dezembro de 2022, indicam que 57,2% dos estudantes da educação superior no Brasil abandonam seus cursos. A evasão é mais acentuada na rede privada, que concentra quase 90% das instituições de ensino superior no país. As licenciaturas em Química e Física apresentam taxas de evasão particularmente altas, enquanto nas áreas de Pedagogia, Geografia e Administração as taxas de desistência são mais baixas (BRASIL, 2022). Ao comparar esses dados com os específicos do curso de licenciatura em Física do IF Sertão – campus Salgueiro, observa-se que, no segundo semestre do curso, a porcentagem de evasão já alcança valores próximos à média nacional. As consequências da evasão são profundas; como mencionado anteriormente, há uma grande demanda por profissionais dessas áreas no mercado, o que é essencial para o avanço da educação.

Quadro 1 - Número de estudantes matriculados e evadidos no Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro em dezembro de 2015.

	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Alunos cursando	26	8	8	9	8	2
Evasão	10%	55%	65%	54%	70%	92%

Fonte: Autores.

No caso do curso de Física no Campus Salgueiro, o índice de evasão não difere significativamente de outras instituições de ensino superior. No entanto, isso não implica que as causas sejam idênticas, pois cada instituição possui seu próprio contexto, cultura e realidade socioeconômica. Estudos generalistas sobre as causas da evasão costumam não refletir a realidade local, uma vez que as instituições atendem públicos diferentes, possuem finalidades sociais distintas e seus estudantes vivem contextos sociais, culturais e econômicos diversos. Assim, analisar a evasão apenas por meio de números gerais é insuficiente; para compreender o problema, é fundamental considerar essas diferenças. As razões apontadas por alunos de uma universidade situada em um grande centro urbano podem não se aplicar aos estudantes sertanejos do IF Sertão-PE Campus Salgueiro, já que os costumes e as dificuldades enfrentadas variam. Portanto, soluções que funcionam em uma instituição podem não ser eficazes em outra.

Após o segundo ano de funcionamento do curso, foram realizadas alterações na grade curricular, incluindo disciplinas como Física Básica, Funções Reais e Fundamentos da Matemática no início de cada semestre. É importante analisar o impacto dessas mudanças e as condições necessárias



para seu sucesso. O Quadro 2 a seguir apresenta a evolução do índice de evasão em relação ao semestre que os estudantes estariam cursando.

Quadro 2- Comparaçao das reprovações e evasões pelas turmas ingressantes em diversos períodos no primeiro ano de curso.

TURMA	MATRICULADOS	APROVADOS	REPROVADOS	EVASÃO	
				1º período	2º período
2011.2	41	20	21	50 %	50 %
2012.2	38	19	19	50 %	16%
----- Inclusão das disciplinas de Física e Matemática básicas no primeiro período -----					
2013.1	29	23	6	17%	26%
----- Pós- pandemia -----					
2020.1	28	13	15	35%	33%
2024.1	18	7	11	50%	22%

Fonte: Autores.

De acordo com esses dados, observamos que, durante o primeiro ano do curso para as turmas ingressantes em 2011 e 2012, o índice médio de evasão foi de aproximadamente 68%. Após 2013, com a inserção da disciplina de Física Básica, esse índice reduziu para 36%.

Além de criar as disciplinas de Física Básica e Matemática Básica no primeiro semestre, foi relevante desenvolver ações culturais, científicas e artísticas com o objetivo de reduzir a evasão escolar. É fundamental que tais disciplinas não sejam avaliadas apenas como uma etapa de “nivelamento” voltada à melhoria da compreensão de conteúdos que os estudantes deveriam ter aprendido no ensino médio. Desde o ano de 1940 inúmeras tentativas foram realizadas nesse sentido, e não obtiveram sucesso; tratam-se de uma abordagem restrita, centrada apenas no conteúdo (LIMA, 2016).

As disciplinas de Física Básica e Matemática Básica devem perseguir dois objetivos principais: (i) preparar o aluno para disciplinas mais avançadas, como Física Geral e Experimental I, Cálculo Diferencial e Integral I, Geometria Analítica e Vetores, consolidando pré-requisitos que facilitem o entendimento dessas áreas mais complexas no futuro; (ii) apresentar aspectos culturais da ciência, como episódios históricos, debates sobre a natureza do conhecimento científico e seu desenvolvimento, de modo a familiarizar o estudante com a evolução da ciência.

Adicionalmente, destacamos a importância em abordar temas instigantes de Física e Matemática por meio da divulgação científica, relacionando arte e cultura local com temáticas atuais, tais como Cosmologia, Astronomia, Teoria do Caos e Física da Matéria Condensada, para despertar o interesse dos estudantes. Assim, o aluno ingressante no curso perceberá quão fascinante é o estudo da natureza. Mesmo que, por três semestres, o foco esteja na mecânica do século XVIII, esse contato com a história da ciência pode servir como motivação, mesmo que haja atraso na obtenção de conteúdos mais atualizados (LIMA, 2016).

Em 2020.1, os índices de reprovação e evasão aumentaram: dos 28 alunos ingressantes, 78,5% evadiram, 14,5% mantinham vínculo com o curso; no período 2025.2, apenas 7% havia concluído o

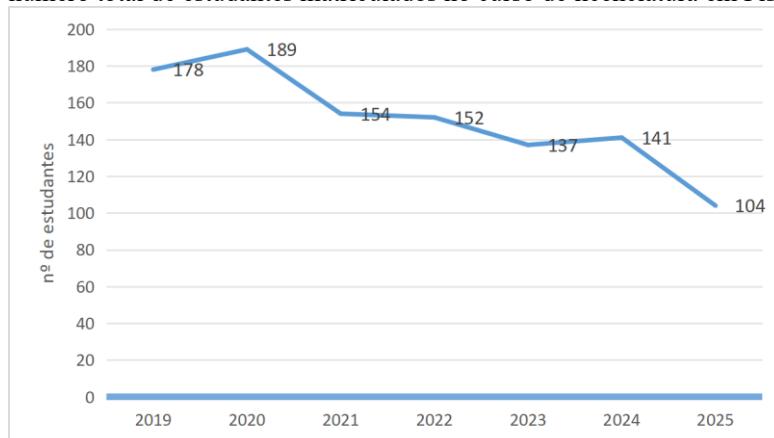
curso. Além das altas taxas de abandono observadas no curso de licenciatura, observou-se que, em 2024.1, o número absoluto de ingressantes caiu acentuadamente, uma vez que a base da população discente está nos três primeiros períodos, considerados críticos quanto à possibilidade de o aluno abandonar o curso.

Compreender o que resulta na reprovação de um aluno é uma tarefa complexa, pois envolve conhecer sua formação no ensino básico, suas razões para escolher estudar Física, sua compreensão sobre a ciência, além de fatores sociais, econômicos e familiares, a evasão está relacionada às reprovações, mas não resolve aprovar o estudante sem que ele tenha as condições mínimas de aprendizado para poder usufruir de tudo que o curso tem a oferecer, pois não basta formar muito, temos que além disso formar bem. Cada estudante possui experiências, sentimentos e ritmos de aprendizagem distintos, vivendo em contextos diversos. Essas diferenças não podem ser ignoradas, e, por isso, é necessário reavaliar os mecanismos de avaliação, aprovação e reprovação. No entanto, muitas vezes, é mais fácil atribuir a evasão à falta de interesse do que investigar as múltiplas causas subjacentes, buscando ao menos reduzir alguns desses fatores. Reconhecer essas diferenças é difícil, mas fundamental. Observamos ainda que a reprovação no primeiro período e a evasão estudantil estão correlacionadas, com aproximadamente 90% dos alunos reprovados abandonando o curso. A “falta de base” do estudante pode levar a reprovações sucessivas em disciplinas específicas e, frequentemente, ao abandono da graduação. Além disso, dificuldades financeiras agravam essa situação, tornando ainda mais difícil a continuidade dos estudos universitários, há fatores internos à instituição que influenciam a permanência do estudante, como o grau de proximidade entre professores e colegas, opções didáticas, a integração do aluno com a instituição, como destaca Borges, (2006):

“Algumas destas dificuldades e resistências, como muitas outras demandas que jogamos sobre as escolas, não são todas oriundas de problemas relacionados ao ensino de Física e a sua melhoria. É forçoso reconhecer que muitas destas são problemas, não só das escolas, mas da sociedade como um todo. Apenas para exempli car, a necessidade de melhorar a remuneração e o status social dos professores não será resolvida sem que a sociedade brasileira supere a enorme desigualdade na distribuição de renda.” (BORGES, 2006).

Um momento que exigiu extrema preocupação quanto à questão da evasão e permanência dos estudantes no curso de licenciatura em Física, de modo geral, foi o período que compreendeu a pandemia de COVID-19. A Figura-1 mostra um gráfico do número de estudantes matriculados no curso em função de cada ano, a partir de 2019. Percebe-se que, a partir do ano de 2020, o número de estudantes matriculados no curso diminuiu ao longo dos anos. A situação político-econômica que o país atravessou – e ainda atravessa – sem dúvida possui um fator relevante nesse fenômeno.

Figura-1. Gráfico do número total de estudantes matriculados no curso de licenciatura em Física em função do ano.



Fonte: Autores.

Estes dados reforçam o entendimento de que cursar Física de forma comprometida é uma tarefa bastante exigente. Cada estudante vive circunstâncias distintas, e alguns fatores pessoais podem atuar como facilitadores ou obstáculos à permanência. Por exemplo, poucos estudantes possuem condições de dedicar-se integralmente ao curso, embora essa não seja a realidade da maioria; outros desejam investir mais tempo nos estudos, mas encontram dificuldades, enquanto alguns têm maturidade suficiente para lidar com a rotina acadêmica, porém não encontram o ambiente adequado. Se, por um lado, relações negativas com professores ou colegas também podem tornar o ambiente universitário insustentável, por outro, um ambiente culturalmente diverso pode criar vínculos entre professores e alunos de modo a permitir maior resiliência e colaboração nas horas de dificuldade.

3.2 AS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E A VISÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DA LICENCIATURA EM MOMENTOS DE DESCONTRAÇÃO

Nesse contexto, a convivência e o relacionamento interpessoal no ambiente universitário assumem papel fundamental, pois estudantes e professores não são seres desprovidos de emoções. Considerar o professor como uma mera figura facilitadora do conhecimento mecânico, e o aluno como um receptor passivo, é uma visão simplista que não condiz com a realidade. A mediação no processo de ensino e aprendizagem é complexa e requer uma relação de respeito e afeto, cabe aqui destacar que arte e cultura tem uma enorme potencialidade para mobilizar o caráter afetivo nas relações sociais.

Um bom exemplo disso foi obtido em 2022, o já alto índice de evasão foi agravado pela crise da pandemia da COVID-19, e nesse contexto, com o objetivo de integrar ciência e arte, foi lançada uma iniciativa voltada a ilustrar o fenômeno dos batimentos sonoros, de uma maneira intuitiva e acessível. Para isso, foi planejada uma oficina de produção musical, na qual realizou-se um experimento utilizando o software de edição audiovisual Audacity, que permitiu um estudo detalhado da música como linguagem, abordando seus processos de criação, execução e apreciação.

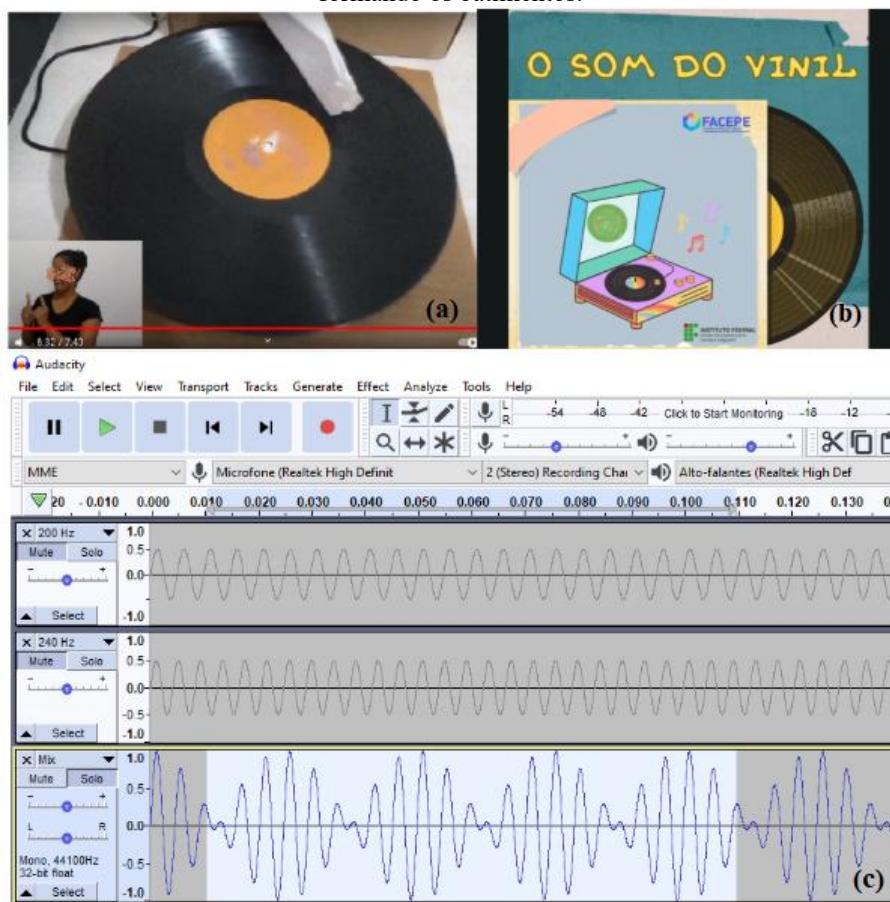


Paralelamente, foi produzido um vídeo demonstrando a construção de um toca-discos de baixo custo, e uma palestra discorreu sobre cordas vibrantes, relacionando teoria e prática.

O principal objetivo dessa iniciativa foi permitir interações sociais entre alunos e professores mesmo durante o isolamento e a partir de então ampliar a compreensão da relação entre frequência sonora e tensão das cordas, demonstrada por meio de um experimento com uma guitarra elétrica (HEWITT, 2022). Também foram aprofundadas discussões sobre as propriedades do som, ondas estacionárias e acústica, buscando oferecer uma visão mais abrangente sobre os fenômenos envolvidos. Para apoiar tanto as aulas de Física quanto as oficinas de música, foi criado e divulgado um vídeo “faça você mesmo”, orientando os participantes na construção de uma vitrola de papel para vinil. A figura-2 Apresenta a “capa do vinil” arte produzida para estampar a música que foi fruto das atividades criativas.

Além do passo a passo, o vídeo aborda a evolução da música enquanto linguagem, a propagação das ondas sonoras e a forma como nosso corpo interpreta os sons. Ao final da montagem do toca-discos, sua operação foi discutida, relacionando os pequenos sulcos dos discos de vinil às gravações das ondas sonoras. Com uma pequena agulha de costura presa a uma folha de papel dobrada em forma de cone, a vibração da agulha ao passar pelos sulcos faz com que ela vibre nas mesmas frequências do som original, transferindo essa vibração para a folha, para maiores detalhes ver (SAMPAIO et al. 2024).

Figura-2: (a) Imagem ilustrativa da vitrola de vaixo custo, (b) da capa do clipe que canta a física do toca-discos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1hH2AW_fZLc e (c) da simulação da superposição de ondas formando os batimentos.



Fonte: Autores.

Um outro momento de extrema preocupação quanto à questão da evasão e permanência dos estudantes no curso de licenciatura em Física, de modo geral, foi o período que compreendeu a pandemia de COVID-19. A Figura-1 mostra um gráfico do número de estudantes matriculados no curso em função de cada ano, a partir de 2019. Percebe-se que, a partir do ano de 2020, o número de estudantes matriculados no curso diminuiu ao longo dos anos. A situação político-econômica que o país atravessou – e ainda atravessa – sem dúvida possui um fator relevante nesse fenômeno.

Durante a realização de atividades comunitárias: recepções, confraternizações ou oficinas, incluindo a que foi descrita anteriormente, inspirados na metodologia de Observação Participante, inquerimos os sujeitos da pesquisa sobre quais seriam as principais causas da alta evasão de estudantes da licenciatura em Física, sob suas perspectivas. Colaboraram com esse levantamento de dados estudantes ativos, evadidos, professores e técnicos ligados ao curso.

Um padrão comum observado foi a compreensão de que cada indivíduo vive em uma realidade distinta e que a própria instituição possui peculiaridades. De modo geral, os alunos atribuem uma ausência de identidade tanto ao corpo discente quanto ao corpo docente do curso de Física. “*Muitas vezes, os alunos não querem estudar Física e não se sentem parte integrante do curso; às vezes parece*



que a escola e os professores não sabem se são do nível médio ou superior.” Outros fatores, menos frequentes porém representativos, que foram citados, são descritos a seguir:

- **Fatores relacionados à educação:** observa-se desinteresse e/ou desinformação sobre a profissão de professor. Muitos ingressantes vêm de um ensino médio deficitário e apresentam dificuldades básicas em leitura, interpretação e matemática, o que implica uma barreira para obter um bom desempenho acadêmico.
- **Fatores socioeconômicos:** alunos de origem social de baixa renda e de classe média baixa são maioria e demonstram dificuldades em conciliar trabalho com estudos; os que trabalham vivenciam o ambiente universitário apenas nas aulas, perdendo quase todas as oportunidades de estreitar relações sociais com a comunidade do curso.
- **Fatores psicológicos:** muitos problemas emocionais como ansiedade, estresse, insônia, excesso de cobrança, estereótipos negativos direcionados ao estudante, baixa autoestima frente aos desafios do curso de Física, preocupação relacionada a fama de que o curso é muito difícil, corroborado pelos elevados índices de reprovação.

Fica evidenciado que diversos fatores podem levar à evasão; classificar o estudante como mero desinteressado é simplista e apenas reforça estereótipos que agravam o problema. O desprestígio social do professor se destaca inclusive em ações e posicionamentos institucionais que reforçam burocracias desnecessárias, banalização das atividades docentes (se qualquer um, com qualquer formação faz avaliação educacional, pesquisa, extensão, ou opina e decide sobre educação, para que ser professor?).

Valorizar a educação é valorizar o professor, isso também significa valorizar o licenciando, para que ele saiba que, após o esforço e a dedicação, virá uma carreira saudável, bem planejada, prazerosa sobretudo digna. Nesse contexto, ao optar por fomentar atividades culturais comunitárias diversas, em vez de restringir as atividades acadêmicas às aulas e às burocracias, bem como ao seguir o caminho decisório indicado pela ciência, por pesquisadores bem referenciados nas tomadas de decisão institucionais, em vez de seguir interesses políticos e comerciais escusos, ou meramente a opinião de qualquer leigo influente (é assustador, mas isso acontece), as instituições de educação devem desempenhar um papel importante para suprir as principais carências institucionais que vêm se agravando com o tempo e desvalorizando, cumulativamente, a educação e seus agentes.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho foram estudados os fatores que podem influenciar na evasão dos alunos do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro. Por fatores cumulativos a evasão cresce com uma taxa média de 10 % em cada semestre, de modo que nos



dois últimos semestres do curso em média cerca de 85 % da turma já se evadiu. Um dado importante é a correlação entre os índices de evasão e os de reprovação com concordância em mais de 90%.

Os dados qualitativos mostraram que um conjunto de fatores classificados como: fatores educacionais, socioeconômicos e psicológicos. São compreendidos como relevantes para que o fenômeno da evasão ocorra. Uma razão bastante presente no discurso dos estudantes para as causas da evasão é a ausência de estímulo tanto dentro quanto fora da instituição. Mesmo estando no ensino superior, o aluno ainda sente a necessidade de ser motivado e incentivado a seguir adiante. É fundamental orientá-lo sobre a importância do seu curso, bem como mostrar para ele as diversas oportunidades oferecidas pela instituição, incluindo trabalhos e projetos nos quais possa se envolver e sentir-se útil.

Possíveis estratégias para mitigar a evasão das licenciaturas são evidenciadas: Melhorar as políticas de avaliação, garantir condições ótimas para que seja possível um aprendizado mais consistente nos primeiros semestres, visando reduzir as reprovações, acompanhar os índices de evasão, e criar um ambiente criativo e acolhedor dentro das turmas, valorizar a arte e cultura, pois estas podem atuar como fator de envolvimento social dos alunos com o curso. A realidade é que, apesar de serem universitários, muitos alunos ainda não desenvolveram sua autonomia, e para alcançá-la, é preciso que sejam estimulados a agir, a ir além da simples reprodução do conteúdo dos livros, estudando e apenas sendo aprovados nas disciplinas.

Abandonar estereótipos, como o de que os alunos não estão preparados para o curso; ressaltar que o papel da instituição na promoção da valorização da atividade docente deve ser mais do que propopéia política. Reduzir a burocracia é urgente; tomar decisões sobre os rumos educacionais com base em pesquisas sobre ensino e educação. Dimensionar adequadamente a oferta de cursos de acordo com a capacidade estrutural e humana. Não sobrecarregar os professores com aulas e atividades burocráticas implica possibilitar melhores condições para estudo e lazer. Tais ações, embora imperativas, têm sido apenas paliativas — quando não inexistentes — e devem ser prioridades absolutas para realmente valorizar a educação, para além do discurso.



REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Jeane Rodella; DA SILVA, Maria Aparecida Monteiro. O PENSAMENTO CIENTÍFICO E O DO PROCESSO DE INCLUSÃO. *Revista Olhares*, v. 1, n. 12, p. 241-252, 2022.

BORGES, Otto. Formação inicial de professores de Física: formar mais. Formar melhor, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores sobre ensino superior. Disponível em: <https://dadosabertos.mec.gov.br/indicadores-sobre-ensino-superior>. Acesso em: 21 set. 2025.

FARIAS, Natali Valentim. Uso excessivo de telas e desempenho acadêmico: impactos entre estudantes universitários. 2024..

GALIAZZI, M. C; GONÇALVES, F. P. A natureza das atividades experimentais no ensino de Ciências: um programa de pesquisa educativa nos cursos de Licenciatura. In: MORAES, R.; MANCUSO, R. (Orgs.). *Educação em Ciências*. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 237-252.

HEWITT, Paul G. *Conceptual physics*. Pearson Educación, 2002.

LIMA, Ana Claudia Souza dos Santos. A evasão no curso de Licenciatura em física do Instituto Federal do Sertão Pernambucano-Campus Salgueiro: fatores causadores na ótica institucional. 2016.

LIMA, Ronilda Pereira et al. A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ENSINO DE QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 28, 2021.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PERBONI, J. S., & OLIVEIRA, S. G. A experiência de realizar uma observação participante: facilidades e desafios. Universidade Federal de Pelotas. (2018).

SAMPAIO, T. A. et al. Physics of Sounds, Music and Culture-Instrumentation Strategies for Teaching Acoustics during the Social Isolation of the Covid-19 Pandemic. *International Journal Of Advanced Research in Engineering & Management (IJAREM)*, 2024.

SERTÃO CIENTÍFICO. O Som do Vinil. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1hH2AW_fZLc. Acesso em: 12 set. 2025.